

Os verbos bitransitivos do Português brasileiro e a assimetria sintático-semântica entre o objeto direto e o objeto indireto

(The Brazilian Portuguese ditransitive verbs and the syntactic-semantic asymmetry between the direct and the indirect objects)

Fabiana Cristina Baldim Lopes Moretti

Departamento de Linguística – Universidade de São Paulo (USP)

fabianacblmoretti@usp.br

Abstract: The Brazilian Portuguese ditransitive verbs involve two complements in their semantic structure: a theme (direct object) and a goal/receiver (indirect object). However, generally, only the direct object is phonologically realized – the indirect object remains implicit in the extralinguistic context. Through the various data we have analysed, we have verified that the phonological suppression of the indirect object does not prejudice the comprehension of the sentence, differently from what happens with the direct object's suppression. This fact points to a syntactic-semantic asymmetry between these two complements. The goal of this article is to investigate the nature of this asymmetry and to verify the possibility of explaining it by the same diathesis change process some Brazilian Portuguese verbs are going through.

Keywords: Ditransitive verbs; argument structure; diathesis change.

Resumo: Os verbos bitransitivos do Português brasileiro envolvem dois complementos em sua estrutura semântica: um tema (objeto direto) e um alvo/recebedor (objeto indireto). No entanto, geralmente apenas o objeto direto é realizado fonologicamente, permanecendo o objeto indireto implícito no contexto extralinguístico. Por meio dos diversos dados por nós analisados, constatamos que a supressão fonológica do objeto indireto não prejudica a compreensão da sentença, diferentemente do que ocorre com a supressão do objeto direto. Esse fato nos indica uma assimetria sintático-semântica entre esses dois complementos. O objetivo deste artigo é investigar a natureza dessa assimetria e verificar a possibilidade de explicá-la por meio do mesmo processo de mudança de diátese que alguns verbos do Português brasileiro vêm sofrendo.

Palavras-chave: Verbos bitransitivos; estrutura argumental; mudança de diátese.

0. Introdução

Berlinck (1996) propõe que os verbos bitransitivos compreendem os verbos semanticamente classificados como:

- a. Verbos de Transferência Material;
- b. Verbos de Transferência Verbal/Perceptual;
- c. Verbos de Movimento Físico;
- d. Verbos de Movimento Abstrato.

Esses verbos apresentam, canonicamente, a estrutura sintática S V OD OI e sua grade temática envolve um argumento agente/causador da ação expressa pelo verbo (sujeito), um argumento tema (objeto direto) e um argumento receptor (alvo/meta) (objeto indireto).

Dar é um verbo bitransitivo prototípico em diversas línguas e, em (1), temos uma sentença bitransitiva canônica, isto é, uma sentença com os dois complementos envolvidos na semântica do verbo sendo realizados fonologicamente:

- (1) Maria *deu* o livro para o João.

Algumas línguas apresentam mais de um tipo de construções bitransitivas. Em Inglês, por exemplo, essas construções podem ser do tipo Objeto Duplo, como em (2), e do tipo Objeto Dativo, como em (3):

- (2) John gave Mary the book.

- (3) John gave the book to Mary.

A alternância entre as construções com objeto duplo e as construções com objeto dativo é chamada na literatura de Alternância Dativa.

Como já mencionamos, os verbos bitransitivos envolvem dois complementos em sua estrutura semântica e apresentam o significado de:

- a. Concessão/Transferência de algo (objeto direto – tema) a alguém (objeto indireto – recebedor);
- b. Deslocamento/Movimento de algo (objeto direto – tema) a alguém ou a algum lugar (objeto indireto – alvo).

Seguindo a classificação proposta por Berlinck (1996), a seguir, apresentamos alguns verbos bitransitivos bastante comuns no Português Brasileiro (doravante PB). Em (4) temos os verbos de Transferência Material, Verbal e Perceptual reunidos, e em (5) os verbos de Movimento Físico e Abstrato:

- (4) **Verbos de Transferência Material/Verbal/Perceptual:** *aconselhar, atribuir, ceder, comprar, comunicar, conceder, conferir, confiar, contar, dar, declarar, delatar, delegar, destinar, denunciar, devolver, distribuir, dizer, doar, emprestar, ensinar, entregar, exibir, explicar, expor, fornecer, imputar, informar, legar, mostrar, narrar, oferecer, propor, receber, recomendar, reportar, restituir, revelar, submeter, sugerir e vender.*
- (5) **Verbos de Movimento Físico/Abstrato:** *arremessar, atirar, carregar, chutar, colocar, encaminhar, enviar, jogar, levar, remeter, transferir, transmitir, transportar e trazer.*

Embora os verbos bitransitivos envolvam dois complementos do ponto de vista semântico, muitas vezes eles ocorrem com apenas um desses complementos sendo realizado fonologicamente. Em geral, o complemento suprimido é o objeto indireto, conforme observado por Dillinger et al (2002).

Nos dados em (6), a compreensão das sentenças dependerá do conhecimento do contexto extralinguístico por parte do interlocutor. No entanto, podemos notar uma assimetria de “recuperabilidade semântica” entre as sentenças com o objeto indireto suprimido e as sentenças com o objeto direto suprimido:

- (6) **Verbos de Transferência Material:**

- a. Nós vamos *entregar* os boletins (para os alunos) esta semana.
Nós vamos *entregar* *(os boletins) para os alunos esta semana.
- b. Sempre *dôo* o que não uso mais (para instituições de caridade).
Sempre *dôo* *(o que não uso mais) para instituições de caridade.

Verbos de Transferência Verbal:

- a. O médico *receitou* um remédio muito bom (para minha mãe).
O médico *receitou* *(um remédio muito bom) para minha mãe.
- b. O avô *contou* a história (para o neto) pela décima vez.
O avô *contou* *(a história) para o neto pela décima vez.

Verbos de Transferência Perceptual:

- a. A professora *ensinou* todos os conteúdos do programa (para os alunos).
A professora *ensinou* *(todos os conteúdos do programa) para os alunos.
- b. Esta vendedora sempre *mostra* todas as mercadorias (para as clientes) com boa vontade.
Esta vendedora sempre *mostra* *(todas as mercadorias) para as clientes com boa vontade.

Verbos de Movimento Abstrato:

- a. A secretária *enviou* o e-mail (para a diretoria) hoje.
A secretária *enviou* *(o e-mail) para a diretoria hoje.
- b. Os amigos e parentes *transmitiram* seus pêsames (à viúva).
Os amigos e parentes *transmitiram* *(seus pêsames) à viúva.

Verbos de Movimento Físico:

- a. O bandeirinha *arremessou* a bola (para o jogador) com toda a força.
O bandeirinha *arremessou* *(a bola) para o jogador com toda a força.
- b. Nós já *carregamos* tudo (para o carro).
Nós já *carregamos* *(tudo) para o carro.

Intuitivamente, podemos dizer que a supressão fonológica do objeto indireto não causa estranheza ou prejuízos semânticos à sentença, diferentemente da supressão do objeto direto. Isso pode nos indicar uma diferença de estatuto entre os dois complementos do verbo bitransitivo, apontando para uma assimetria sintático-semântica entre ambos — fato que investigaremos no decorrer deste artigo.

As vertentes teóricas de cunho lexicalista do Modelo de Princípios e Parâmetros, como a Teoria da Regência e Ligação (*Government and Binding*, doravante GB) (CHOMSKY, 1981), postulam que a estrutura sintática é projetada a partir das propriedades sintático-semânticas dos núcleos lexicais. De acordo com esses modelos teóricos, os verbos, nomes, adjetivos e preposições têm a capacidade de selecionar seus argumentos e de projetá-los na sintaxe.

A Teoria Temática, uma sub-teoria da GB, postula que cada argumento projetado na sintaxe receberá um papel temático (ou semântico) do núcleo que o selecionou, segundo sua posição em relação a este. De acordo com essa teoria, os papéis temáticos que os núcleos lexicais têm para atribuir são saturados quando atribuídos aos argumentos selecionados e projetados por estes.

Assim, de acordo com essa base teórica, um verbo é um item lexical que seleciona seus argumentos e os projeta na sintaxe, atribuindo-lhes papéis temáticos. No caso dos verbos bitransitivos do PB, segundo essa teoria, esses são itens lexicais capazes de selecionar e projetar um argumento externo (sujeito) e dois argumentos internos, um não-preposicionado (objeto direto) e um preposicionado (objeto indireto).

Esses verbos, de acordo com a Teoria Temática, possuem três papéis semânticos em sua grade temática para atribuir: o papel de agente para o argumento externo e os papéis de tema e de receptor (ou alvo, dependendo da semântica do verbo) para os argumentos internos.

Tendo em vista as postulações teóricas da GB e da Teoria Temática, a assimetria sintático-semântica verificada em (6) entre os dois complementos dos verbos bitransitivos sugere as seguintes questões:

- a. Se os verbos bitransitivos são núcleos lexicais que, devido às suas propriedades sintático-semânticas, selecionam dois argumentos internos, por que um dos argumentos, o objeto indireto, é mais facilmente suprimido nas sentenças envolvendo esses verbos do que o objeto direto?
- b. Tendo em vista os pressupostos teóricos da GB, como se dá o licenciamento de um verbo bitransitivo em uma sentença não-bitransitiva, ou seja, em que apenas um dos argumentos é realizado fonologicamente?

Acreditamos que o esclarecimento dessas questões possibilitará a compreensão dos fatores morfossintáticos e semânticos envolvidos na referida assimetria, assim como contribuirá para a formulação de uma Teoria da Estrutura Argumental, dos verbos bitransitivos, de forma específica, e dos demais verbos do PB, de forma geral.

Isso posto, o objetivo central do presente artigo será explorar os fatores ligados à assimetria OD x OI e verificar as implicações dessa assimetria para a Teoria da Estrutura Argumental.

Para isso, procuraremos visualizar a classe dos verbos bitransitivos de forma panorâmica, abordando tanto os aspectos que dizem respeito à sua caracterização semântica quanto aqueles referentes ao seu comportamento sintático.

Na próxima seção, com o objetivo de verificar a possibilidade de explicar essa assimetria por meio de um processo de mudança de diátese, apresentaremos um estudo desenvolvido por Negrão e Viotti (2008) acerca da alteração que alguns verbos do PB vêm sofrendo em sua diátese.

1. Alternância de diátese no PB (NEGRÃO; VIOTTI, 2008)

Negrão e Viotti (2008) elaboram uma proposta sintático-semântica para explicar algumas estratégias de impessoalização e de reorganização dos argumentos nas sentenças do PB, as quais fazem com que essa língua se distancie do Português Europeu (doravante PE) e das demais línguas românicas. As autoras analisam as sentenças conhecidas como passivas sintéticas e as sentenças impessoais construídas com verbos de alternância causativa, também chamadas de sentenças inacusativas, incoativas ou ergativas.

Segundo Negrão e Viotti (2008, doravante N & V), o PB está expandindo a classe dos verbos que aceitam a alternância causativa. As sentenças impessoais construídas com os verbos que anteriormente não pertenciam à classe dos verbos de alternância causativa e que passaram a aceitar a alternância de sua diátese rejeitam a presença do clítico *se*. A literatura tem explicado esse fato dizendo que esse clítico é um marcador de alteração da diátese verbal e que sua ausência em sentenças impessoais construídas com verbos de alternância se deve à tendência do PB de perder seus clíticos.

As autoras, por meio da investigação de fatos linguísticos no nível da sintaxe, partem das estratégias de impessoalização do PB para demonstrar que o contato dessa língua com as línguas africanas durante o período de colonização do Brasil pelos portugueses influenciou em seu processo de distanciamento de suas línguas irmãs. Nesse estudo, N & V (2008) levantam a hipótese de que a versão impessoal das construções de alternância causativa seja um dos fatos que podem indicar a participação das línguas africanas na formação do PB, uma vez que essa é a estratégia utilizada para a formação de passivas no Quimbundo, uma das línguas africanas com as quais o PB teve intenso contato.

O interesse particular desse estudo para o nosso trabalho é a análise formulada para explicar o aumento da classe de verbos de alternância causativa no PB, uma vez que essa análise propõe-se a explicar esse fenômeno levando em consideração a alternância de diátese dos verbos que passaram a integrar essa classe, ou seja, a mudança da estrutura argumental e temática desses verbos.

De acordo com as autoras, *dar* é um dos verbos que passaram a compor a classe dos verbos que permitem a alternância causativa, embora seja um verbo que, em princípio, não tolera a alternância de sua diátese, apresentando a seguinte estrutura prototípica:

(7) O Pedro deu este livro para a Regina. (p. 184)

Esse verbo pode apresentar uma mudança em sua estrutura semântica, tomando um argumento externo [-animado], como podemos ver em (8) e (9):

(8) Aquela firma deu bons brindes no Natal. (p. 185)

(9) Minha chácara está dando estas jabuticabas deliciosas. (p. 185)

Ambas as sentenças (7) e (8) aceitam a passiva verbal analítica, como podemos ver em (10) e (11):

(10) Este livro foi dado para a Regina pelo Pedro. (p. 185)

(11) Bons brindes foram dados por aquela firma no Natal. (p. 185)

Em um registro formal, essas sentenças também aceitam a passiva sintética. Nesse caso, o argumento externo do verbo é o clítico *se* e o agente da ação verbal é indeterminado:

(12) Deu-se este livro para a Regina. (p. 185)

(13) Deu-se/Deram-se bons brindes naquela firma no Natal. (p. 185)

N & V (2008), ao comparar as sentenças (8) e (9), verificam que embora tenham elementos em comum, como o verbo *dar*, sujeitos [-animados] e complementos [-animados], diferenciam-se em alguns pontos: a sentença em (9) não pode ser passivizada e não pode apresentar uma contraparte em que o argumento externo do verbo é o clítico *se*, como podemos ver em (14) e (15):

(14) *Estas jabuticabas deliciosas estão sendo dadas na minha chácara. (p. 185)

(15) *Está-se/Estão-se dando estas jabuticabas deliciosas na minha chácara. (p. 185)

No entanto, N & V (2008) observam que ambas as sentenças (8) e (9) apresentam a propriedade de poder ocorrer com seus sujeitos apagados, como podemos ver em (16) e (17):

(16) Ø deu bons brindes naquela firma no Natal. (p. 185)

(17) Ø está dando estas jabuticabas deliciosas na minha chácara. (p. 185)

As autoras também verificam que apenas (17) apresenta a possibilidade de ter seu argumento interno alçado para a posição de sujeito da sentença, já que essa posição encontra-se vazia:

(18) *Bons brindes deram naquela firma no Natal. (p. 185)

(19) Estas jabuticabas deliciosas estão dando na minha chácara. (p. 185)

Segundo N & V (2008), as sentenças (9), (16), (17) e (19) não fazem parte da gramática do PE. (9) pode ser aceita com reservas, mas (16) só poderia ser aceita com a inclusão do clítico *se*. (17) e (19), por sua vez, são totalmente inaceitáveis para os falantes do PE.

Conforme pôde ser verificado em (9), (17) e (18), as autoras observam que o verbo *dar*, embora não seja pertencente à classe da alternância causativa no PB ou em outras línguas européias, aceita passar por um processo de impessoalização típico dos verbos que fazem parte dessa classe. Nesse processo, argumentos internos do verbo com papéis temáticos considerados mais baixos na hierarquia temática são realizados na posição de sujeito quando argumentos com papéis temáticos mais altos, como agente, não estão presentes na diátese verbal.

Pode-se observar essa alternância com o verbo *fechar*, que, como um verbo típico dessa classe, pode ser empregado tanto como transitivo quanto como intransitivo:

(20) O Ricardo fechou a porta. (p. 186)

(21) Ø fechou a porta. (p. 186)

(22) A porta fechou. (p. 186)

N & V (2008), conforme já apontamos anteriormente, argumentam que, aparentemente, a classe dos verbos que participam da alternância causativa está se ampliando. Dessa forma, embora se pudesse, em um primeiro momento, supor que a propriedade de participar desse tipo de alternância por parte de *dar* seja um tipo de idiosincrasia desse verbo, no PB, a observação de outros verbos nessa língua, como *acertar*, *borrifar* e *impregnar*, revela a mesma capacidade por parte desses últimos.

As autoras (NEGRÃO; VIOTTI, 2008) observam que, nas construções passivas (analíticas ou sintéticas) e de indeterminação do sujeito, o sujeito pode não aparecer na superfície da sentença, mas, de alguma maneira, continua disponível para operações semânticas, podendo, por exemplo, servir como antecedente para um sujeito nulo de uma sentença encaixada, como podemos ver em (23):

(23) A janela foi quebrada para Ø fazer passar o piano. (p. 187)

Já nas sentenças impessoais com verbos de alternância causativa o sujeito não está disponível, como podemos verificar em (24):

(24) ?A janela se quebrou para Ø fazer passar o piano. (p. 187)

Essa diferença entre as construções passivas (analíticas ou sintéticas) e de indeterminação do sujeito, de um lado, e as construções impessoais com verbos de alternância causativa, de outro, são fundamentais para explicar a diferença de comportamento verificada entre as sentenças (8) e (9), repetidas a seguir como (25)a e (26)a:

- (25) a. Aquela firma deu bons brindes no Natal.
 b. Bons brindes foram dados por aquela firma no Natal.
 c. Deu-se/deram-se bons brindes naquela firma no Natal.
 d. Deu bons brindes naquela firma no Natal.
 e. *Bons brindes deram naquela firma no Natal.
- (26) a. Minha chácara está dando estas jabuticabas deliciosas.
 b. *Estas jabuticabas deliciosas foram dadas pela minha chácara.
 c. *Deu-se/deram-se estas jabuticabas deliciosas na minha chácara.
 d. Está dando estas jabuticabas deliciosas na minha chácara.
 e. Estas jabuticabas deliciosas estão dando na minha chácara.

N & V (2008) assumem que, nos casos de alternância causativa, ocorre uma verdadeira alteração da diátese verbal, ou seja, o número de argumentos do verbo e, conseqüentemente, de papéis temáticos atribuídos por ele, é reduzido. Assim, o argumento agentivo é totalmente apagado da estrutura argumental e temática do verbo. Como veremos a seguir, as autoras apontam que, das sentenças em (25)a e (26)a, somente uma reflete a mudanças de diátese pela qual o verbo *dar* vem passando. Assim, a partir das constatações de que:

- a. (25)a, mas não (26)a, aceita a construção passiva e a construção de indeterminação do sujeito;
 b. Tanto (25)a quanto (26)a aceitam o apagamento do clítico sujeito;
 c. (26)a, mas não (25)a, aceita que o complemento do verbo seja promovido à posição de sujeito.

N & V (2008) propõem que em (25)a o verbo *dar*, embora apresente um sujeito inanimado, preservou sua estrutura conceitual, ou seja, não houve alteração de diátese. Já, em (26)a, o verbo *dar* parece, segundo as autoras, ter passado por uma alteração de diátese, tendo ocorrido uma mudança na qualidade dos papéis temáticos de seus argumentos. As autoras observam que, em (26)d e (26)e, podemos verificar que outra mudança de diátese está ocorrendo: a alternância causativa.

2. Os verbos bitransitivos do PB: alternância de diátese?

A partir dessa proposta de N & V (2008) para explicar a alternância da estrutura argumental do verbo *dar*, segundo a qual esse verbo está passando por uma mudança em sua diátese, poderíamos, igualmente, supor que outros verbos bitransitivos do PB também estão passando pelo mesmo processo? Ou seja, poderíamos dizer que outros verbos bitransitivos do PB estão passando por uma mudança de diátese para explicar sua ocorrência em estruturas sintáticas não-bitransitivas?

Para tentar responder essa pergunta, analisaremos o comportamento de outros verbos bitransitivos do PB nos mesmos tipos de sentenças testadas por N & V (2008) com o verbo *dar* e procuraremos efetuar uma comparação de gramaticalidade entre os dois conjuntos de sentenças.

- (27) **Sentenças bitransitivas prototípicas:**
- a. **O Pedro deu este livro para a Regina.**
 b. A secretária enviou o e-mail para o cliente.

(28) **Sentenças com o argumento externo [-animado]:**

- a. **Aquela firma deu bons brindes no Natal.**
- b. **Minha chácara está dando estas jabuticabas deliciosas.**
- c. O RH *enviou* cartões de aniversário a todos os empregados.
- d. O computador *enviou* uma mensagem de erro.

Verificamos que, tanto (28)c quanto (28)d, são sentenças perfeitamente gramaticais. Poderíamos dizer que em (28)c, o sujeito *O RH* é interpretado como *as pessoas que trabalham no RH*, ou seja, *as pessoas que compõem esse departamento*, de forma que esse sujeito preserva características de agentividade. Em (28)d, o sujeito *O computador* tem como referente um componente eletrônico — *seu processador* — que é interpretado por nós, devido ao conhecimento tecnológico adquirido, como passível de enviar uma mensagem. Assim, esse sujeito também apresenta características de agentividade.

A possibilidade de ocorrer com sujeitos [-animados] pode ser estendida a outros verbos da classe dos bitransitivos. No entanto, esses sujeitos parecem sempre ter como referente um ser que denota agentividade e controle, sendo [+animado], como podemos verificar em (29):

- (29)
- a. A carroça *carregou* todo aquele ferro-velho.
 - b. O servidor não *está compartilhando* os dados com os outros computadores.
 - c. A Habitação *cedeu* novas moradias aos desabrigados das enchentes.
 - d. O INSS não *está concedendo* muitos benefícios ultimamente.
 - e. Meu celular *transmitiu* uma mensagem automática.
 - f. O banco *transferiu* todo o meu dinheiro para a poupança sem eu pedir.
 - g. A vida *ensinou* muitas coisas àquele homem
 - h. O painel *explicava* a origem das espécies.
 - i. A última novela das oito *narrou* fatos completamente inverossímeis.
 - j. O informativo *recomenda* que as matrículas sejam efetuadas somente até hoje.
 - k. O noticiário *informou* as condições do trânsito em São Paulo.
 - l. Esse ônibus *está transportando* mais passageiros do que é permitido pelas normas de segurança.
 - m. A central telefônica *colocou* todas as chamadas em espera por vários minutos.

(30) **Sentenças com passiva verbal analítica:**

- a. **Este livro foi dado para a Regina pelo Pedro.**
- b. **Bons brindes foram dados por aquela firma no Natal.**

- c. ***Estas jabuticabas deliciosas estão sendo dadas na minha chácara.**
 - d. Cartões de aniversário *foram enviados* pelo RH a todos os empregados.
 - e. Uma mensagem de erro *foi enviada* pelo computador.
- (31) **Sentenças com passiva sintética:**
- a. ***Deu-se* este livro para a Regina.**
 - b. ***Deu-se/Deram-se* bons brindes naquela firma no Natal.**
 - c. ****Está-se/Estão-se dando* estas jabuticabas deliciosas na minha chácara.**
 - d. *Enviou-se/Enviaram-se* cartões de aniversário a todos os empregados.
 - e. *Enviou-se* uma mensagem de erro.
- (32) **Sentenças com sujeito apagado:**
- a. **Ø *deu* bons brindes naquela firma no Natal.**
 - b. **Ø *está dando* estas jabuticabas deliciosas na minha chácara.**
 - c. Ø *enviou* cartões de aniversário a todos os empregados.
 - d. Ø *enviou* uma mensagem de erro.
- (33) **Sentenças com o argumento interno alçado para a posição de sujeito:**
- a. **Estas jabuticabas deliciosas *estão dando* na minha chácara.**
 - b. ***Bons brindes *deram* naquela firma no Natal.**
 - c. *Cartões de aniversário *enviaram* a todos os empregados.
 - d. *Uma mensagem de erro *enviou*.

A partir dos dados apresentados, pudemos constatar que os verbos bitransitivos do PB apresentam comportamento idêntico ao apresentado pelo verbo *dar* nas sentenças em que, segundo N & V (2008), não está ocorrendo alternância de diátese.

Isto é, segundo N & V (2008), o verbo *dar* apresenta dois comportamentos distintos: nas sentenças em que o sujeito é *Aquela firma*, não se verifica uma alteração de diátese, comportando-se esse verbo exatamente da mesma forma que se comporta em sentenças prototípicas, com um sujeito [+animado]. Já nas sentenças em que o sujeito é *Minha chácara*, segundo as autoras, houve alteração de diátese do verbo *dar*, uma vez que os tipos de papéis temáticos atribuídos aos seus complementos foram alterados e que o verbo passou a permitir, inclusive, a alternância causativa.

Esse comportamento diferente por parte do verbo *dar* nos dois conjuntos de sentenças é justificado, segundo as autoras, devido ao fato de que *Aquela firma* tem como referente uma instituição, o que lhe possibilita preservar características de

agentividade e controle. O mesmo foi observado por nós nos dados apresentados em (28) e (29), contendo outros verbos bitransitivos do PB.

3. Considerações finais

Nos dados que apresentamos, pudemos verificar que as sentenças contendo outros verbos bitransitivos são gramaticais quando as sentenças com o verbo *dar* sem alteração de diátese são gramaticais e que são agramaticais quando as sentenças com o verbo *dar* sem alteração de diátese são agramaticais.

Assim, a partir dessas observações, podemos concluir que outros verbos bitransitivos do PB, diferentemente do verbo *dar*, não estão passando por uma alteração de sua diátese, já que eles apresentam um comportamento idêntico ao do verbo *dar* nas sentenças em que não há alteração de diátese.

A observação dos verbos bitransitivos do PB nos permite elaborar a seguinte generalização a seu respeito:

- (34) Os verbos bitransitivos do PB são causativos e os argumentos externos que ocorrerão em sua estrutura sintática devem, por essa razão, ou ser agentivos ou poder ser interpretados como agentivos, apresentando a propriedade semântica [+animado] ou possuindo um referente [+animado].

A postulação de que os verbos bitransitivos são causativos explica porque estes não permitem a alternância causativa/incoativa, já que, sendo causativos e necessitando de sujeitos agentivos, seus argumentos internos, que apresentam a propriedade semântica [-animados], não podem ser alçados para a posição de sujeito, como pudemos ver em (33).

Quanto ao verbo *dar* em alternância de diátese, poderíamos dizer que essa alternância ocorre nos casos em que esse verbo apresenta o conteúdo semântico de “aparecer”, “apresentar”, “produzir”, “surgir” ou “nascer”, como podemos ver nos dados em (35), (36) e (37).

- (35) a. **Minha chácara *está dando* estas jabuticabas deliciosas.**
Minha chácara *está produzindo* estas jabuticabas deliciosas.
- b. **Ø *está dando* estas jabuticabas deliciosas na minha chácara.**
Ø *está nascendo* estas jabuticabas deliciosas na minha chácara.
- c. **Estas jabuticabas deliciosas *estão dando* na minha chácara.**
Estas jabuticabas deliciosas *estão nascendo* na minha chácara.
- (36) a. Meu computador deu / *está dando* uma mensagem de erro.
Meu computador *apresentou* / *está apresentando* uma mensagem de erro.
- b. Ø deu / *está dando* uma mensagem de erro no meu computador.
Ø *apareceu* / *está aparecendo* uma mensagem de erro no meu computador.
- c. Uma mensagem de erro deu / *está dando* no meu computador.
Uma mensagem de erro *apareceu* / *está aparecendo* no meu computador.
- (37) a. Minha pele deu uma mancha esquisita.
Minha pele *apresentou* uma mancha esquisita.

- b. Ø deu uma mancha esquisita na minha pele.
Ø surgiu uma mancha esquisita na minha pele.
- c. Uma mancha esquisita deu na minha pele.
Uma mancha esquisita surgiu na minha pele.

Uma vez que constatamos, a partir de nossa análise, que o processo envolvido no licenciamento dos verbos bitransitivos em estruturas sintáticas não-bitransitivas não se trata de mudança de diátese, verificamos a necessidade de continuar buscando uma explicação para esse fenômeno.

Sendo assim, em trabalhos futuros exploraremos a natureza do objeto indireto e da relação sintático-semântica que os verbos bitransitivos estabelecem com esses complementos, no intuito de encontrar as motivações morfossintáticas e semânticas para explicar a assimetria OD x OI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERLINCK, R. de A. The portuguese dative. In: VAN BELLE, W.; VAN LANGENDONCK, W. (Orgs.). *The dative: descriptive studies*. Amsterdam: John Benjamins, 1996. v. 1, p. 119-151.

CHOMSKY, N. *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris Publications, 1981.

DILLINGER, M.; GALVES, C.; PAGOTTO, E.; CERQUEIRA, V. Padrões de complementação no Português falado. In: KATO, Mary A. (Org.). *Gramática do Português falado: convergências*. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002. v. 5, p. 277-327.

NEGRÃO, E. V.; VIOTTI, E. Estratégias de impessoalização no Português brasileiro. In: FIORIN, José Luiz; PETTER, Margarida (Orgs.). *África no Brasil: a formação da língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 179-203.